

Sarney cria atrito ao nomear Eliezer

Brasília — O presidente José Sarney acaba de criar mais uma área de turbulência com a esquerda do PMDB ao avançar na concretização da comissão especial para assessorá-lo na negociação da dívida externa, convidando para comandá-la o presidente da Vale do Rio Doce Internacional, Eliezer Baptista. O senador Severo Gomes, um dos expoentes da corrente do partido que defende uma negociação dura com os bancos credores, condenou a instituição da comissão e, principalmente, o convite a Eliezer para dirigi-la.

“É incompreensível”, surpreendeu-se Severo, alinhando duas razões principais para suas queixas. Em primeiro lugar, com a comissão, o PMDB, partido do governo, mais uma vez estará sendo colocado à margem numa questão crucial como a dívida externa, uma das suas principais bandeiras, avalia ele. Tão ou mais grave quanto este risco, conforme seu diagnóstico, é a indicação de Eliezer Baptista, um homem estranho aos quadros do PMDB e, mais do que isso, com sua gestão na Cia. Vale do Rio Doce (CVRD) investigado por uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para cuja instituição colaborou a assinatura do então senador José Sarney.

— Como se cria uma comissão dessas dentro de um governo apoiado por um partido que, por anos e anos, em documentos, em programas, tem colocado continuada e claramente suas posições sobre o endividamento? Como é que se coloca na presidência dessa comissão um

homem que já teve sua competência profissional questionada por uma CPI? — indagou Severo Gomes

A CPI a que se refere — da qual foi relator — investigou as denúncias de que uma operação de colocação de debêntures da CVRD, há cerca de quatro anos, colocou em risco o controle da União sobre a empresa. Os trabalhos da CPI foram encerrados no ano passado, sem comprovar a denúncia, “por uma manobra de sabotagem no Senado”, segundo Severo Gomes, que não quis detalhar qual sabotagem teria ocorrido.

— Estou escrevendo um livro sobre a CPI. Tanto é verdade que a denúncia tinha fundamento que no ano passado o governo baixou decreto tornando inviável qualquer possibilidade de perder o controle acionário da Vale — assinalou.

A ala esquerda do PMDB considera fundamental que qualquer acordo entre o Brasil e os bancos credores deve passar pelo Congresso antes de ser assinado. Esta corrente defende um **Spread** (taxa de risco cobrada acima da taxa interbancária de Londres ou da taxa cobrada a clientes preferenciais nos Estados Unidos) que seja a metade do pago pelo México na renegociação da sua dívida (0,4% contra os 0,8 acertados pelo governo mexicano) e também a redução dos juros ao nível da média histórica, o que daria menos de 7% ao ano.

A ala esquerda do partido quer ainda que seja criado um fórum arbitral, inde-

pendente, para julgar divergências entre o país e os bancos credores durante a vigência do acordo de reescalonamento da dívida.

Os diplomatas serão chamados para trabalhar na secretaria da comissão especial de assessoramento do governo na renegociação da dívida externa. O presidente José Sarney, segundo revelou um ministro de estado, quer utilizar mais os diplomatas, que estão no Brasil e no exterior, e as instalações brasileiras em outros países, porque “o Itamarati possui funcionários qualificados e muitos experimentados em negociações internacionais”.

— Vamos ter de conversar com banqueiros que passam o ano inteiro apenas se informando sobre o Brasil, sobre as melhores opções de negociação e são muito bem assessorados. Por essa razão, vamos buscar apoio dos diplomatas que estão no exterior, conhecem as pessoas e estão familiarizados com a negociação — disse o ministro.

A idéia de Sarney é utilizar o Itamarati como uma espécie de secretaria da comissão especial. Além de Eliezer Baptista, que já foi convidado pelo presidente da República para presidir a comissão, deverão integrá-la o banqueiro Walter Moreira Salles — “Eu colocaria minhas fichas em seu nome”, disse o ministro — um diplomata, um empresário e um político “que neste momento está fora do Congresso”.